

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 323/2014

## BOM COMEÇO

Gostei muito das primeiras escolhas. Joaquim Levi é um economista de linha ortodoxa mas bastante inteligente e sensível para respeitar os compromissos da Presidenta e se adaptar à diretriz política do novo desenvolvimentismo intervencionista e redutor das desigualdades. Trata-se de uma compatibilização nada impossível que Lula conseguiu com Meireles no Banco Central. E Nelson Barbosa no Planejamento faz bem o contraponto na composição da linha principal.

Katia Abreu é uma liderança do agronegócio que não seguiu a fazendeirada retrógrada comandada por Caiado mas apoiou a candidatura de Dilma na disputa histórica. E o Brasil, até que a indústria se recupere minimamente, vai precisar ainda muito dos bons resultados do agronegócio. Katia Abreu no Desenvolvimento Agrário seria realmente uma aberração; na Agricultura acho que é uma escolha certa, na linha de unir os brasileiros.

Armando Monteiro é outro nome que se encaixa na preocupação de buscar uma união política de espectro largo com vistas ao enfrentamento das dificuldades graves dos próximos anos: a situação econômica verdadeiramente complicada e a oposição política estimulada pelos poderosos interesses externos que querem derrubar a Petrobrás e dissolver os BRICS.

Unir os brasileiros, para sobrepujar essas enormes dificuldades é a missão maior da Presidenta, e o que se espera dela é que seja, doravante, mais atenta ao seu dever político e menos ocupada com as decisões técnicas. Uma boa notícia para esta expectativa teria saído da conversa amigável e proveitosa que teve com duas lideranças importantes dos movimentos sociais, Frei Beto e Frei Boff. O encontro com eles, somente o encontro já avança nesta direção.

Uma peça decisiva na composição desta frente larga com a Sociedade é o Partido dos Trabalhadores. Um apoio incondicional, uma colaboração ativa e positiva, tão desinteressada quanto possível partidariamente falando, é o que a Presidente Dilma precisa do seu partido neste momento. Há mostras dessa disposição, não obstante as notícias que a mídia veicula e explora sobre descontentamentos internos. A força da liderança de Lula, que compreende perfeitamente esta exigência, e aposta nela, é um trunfo de valor inestimável para o novo Governo.

Será um Governo intervencionista, sim, desenvolvimentista no sentido novo da expressão; um Governo que não se curvará ao deus-mercado, mas um Governo que respeitará a realidade das coisas, a realidade política, a realidade econômica e a realidade internacional; um Governo democrático e progressista mas não um Governo revolucionário; um Governo que venceu uma eleição extremamente difícil mas não fez uma revolução socialista. Um Governo que guarda a memória dos tempos de João Goulart e da experiência de Salvador Allende; um Governo que observa, com simpatia e solidariedade mas com preocupação e discernimento, os embaraços da Venezuela.

Neste governo, os ajustes fiscais necessários não prejudicarão o cumprimento dos objetivos sociais e criarão as condições para a retomada dos investimentos na proporção do que foi realizado nos primeiros dez anos do Novo Desenvolvimento. Joaquim Levi é o ministro certo para isto.

A violência do embate da última campanha presidencial foi extremamente rica em termos de ensinamento político, para o povo brasileiro e para o Partido dos Trabalhadores. E, com certeza, quem mais aprendeu foi a própria Presidenta Dilma, sobre a essência das suas funções, muito mais política e menos administrativa. Esclarecida por esta nova luz, saberá enfrentar e sobrepujar as escarpas montanhosas que se apresentam no início deste seu novo mandato.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)